

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

**O Espírito Santo em Atos –
o Espírito essencial da vida de ressurreição
e o Espírito econômico do poder de ascensão,
o batismo no Espírito Santo
e o encher interior e exterior do Espírito
(Mensagem 3)**

Leitura bíblica: Lc 24:49; Jo 20:22; At 1:5, 8; 2:4, 33; 4:8; 6:3; 13:52; 1Co 12:13

- I. As Escrituras revelam que há dois aspectos da obra do Espírito Santo: o aspecto interior para vida (o Espírito essencial) e o aspecto exterior para poder e autoridade (o Espírito econômico) – Jo 14:17; 20:22; Lc 24:49; At 1:5, 8:
- A. *Essencial* refere-se à existência, ao ser e à vida para existir; *econômico* refere-se à obra, função e poder.
- B. Como homem, o próprio Cristo experimentou esses dois aspectos do Espírito Santo:
1. Ele nasceu do Espírito Santo no aspecto essencial para Seu existir e viver, e foi ungido com o Espírito Santo no aspecto econômico para Seu ministério e mover – Lc 1:35; Mt 1:18, 20; 3:16; Lc 4:18.
 2. O Espírito essencial estava Nele e o Espírito econômico estava sobre Ele – Mt 1:18, 20; Lc 4:18.
- C. Em princípio, ambos os aspectos do Espírito são o mesmo conosco como o foram com o Senhor Jesus; todo crente em Cristo deveria experimentar os dois aspectos do Espírito – Lc 24:49; Jo 14:17; 20:22:
1. Interiormente, precisamos beber o Espírito Santo para vida e, exteriormente, precisamos ser revestidos com o Espírito Santo para poder e autoridade – 1Co 12:13; Lc 24:49; At 1:5, 8.
 2. Interiormente, precisamos do sopro do Espírito Santo em nós para vida e, exteriormente, precisamos do revestir do Espírito Santo sobre nós para poder – Jo 20:22; At 2:2, 4:
- a. O aspecto interior é o Espírito Santo como vida em nós – Rm 8:2, 11.
 - b. O aspecto exterior é o Espírito Santo como poder sobre nós – At 1:8.
 - c. Como crentes, precisamos do Espírito da vida interiormente e do Espírito de poder exteriormente; precisamos ser enchidos interiormente com o Espírito como vida e revestidos exteriormente com o Espírito Santo como poder – Ef 5:18; Lc 24:49.
3. Experimentar o Espírito como vida para nosso ser e existência espirituais é essencial; experimentar o Espírito como poder para nossa obra e função espirituais é econômico – Rm 8:11; Lc 24:49; At 1:5, 8:
- a. No dia da ressurreição, o Senhor soprou o Espírito da vida nos discípulos; isso é essencial – Jo 20:22.
 - b. No dia de Pentecostes, o Senhor derramou o Espírito de poder sobre os discípulos; isso é econômico – At 2:1-4.
4. Quanto ao Espírito da vida, precisamos respirá-Lo como ar; quanto ao Espírito de poder, precisamos nos revestir Dele como um uniforme, tipificado pelo manto de Elias – Jo 20:22; Lc 24:49; 2Rs 2:9, 13-15:
- a. O primeiro, como a água da vida, exige que O bebamos; o último, como a água do batismo, exige que sejamos imersos Nele – Jo 7:37-39; At 1:5.
 - b. O habitar essencial do Espírito da vida e o derramar econômico do Espírito de poder são os dois aspectos do único Espírito para nossa experiência – 1Co 12:13; *Hinos*, n.º 151.
- II. O batismo no Espírito Santo é o derramamento do Deus Triúno consumado como o Espírito composto todoinclusive pela Cabeça sobre Seu Corpo – Lc 24:49; At 1:5, 8; 2:1-4; 10:44-47; 11:15-17; 1Co 12:13:
- A. Por meio do batismo no Espírito Santo, os crentes foram reunidos para formar o Corpo de Cristo, unidos a Ele como a Cabeça – 1Co 12:13.
- B. O verdadeiro significado do batismo no Espírito Santo é que somos imersos no Deus Triúno e nos revestimos do Deus Triúno como nosso uniforme – Lc 24:49.

- C. O batismo no Espírito Santo foi realizado em duas seções:
1. Todos os crentes judeus foram batizados no Espírito Santo no dia de Pentecostes – At 2:1-4.
 2. Todos os crentes gentios foram batizados no Espírito Santo na casa de Cornélio – At 10:44-47; 11:15-17.
 3. Nessas duas seções, todos os crentes genuínos em Cristo foram batizados no Espírito Santo para dentro do Corpo de Cristo universalmente e de uma vez por todas – 1Co 12:13.
- D. Há cinco casos históricos do derramamento do Espírito registrados em Atos, sendo que apenas dois deles são chamados de batismo no Espírito Santo:
1. Nesses dois casos Cristo como a Cabeça batizou as partes judaica e gentílica do Seu Corpo no Espírito Santo de uma vez por todas; ao fazê-lo, Ele cumpriu plenamente o batismo no Espírito Santo sobre Seu Corpo – At 1:5; 11:15-17.
 2. Nos demais casos o batismo no Espírito Santo que já fora realizado sobre o Corpo pela Cabeça foi transmitido aos novos membros do Corpo por meio da identificação com o Corpo; esses três casos foram experiências do único batismo no Espírito Santo que o Corpo já havia recebido – 8:15-17; 9:17; 19:1-7.
- E. O batismo no Espírito Santo é único e foi realizado sobre o Corpo de uma vez por todas; as experiências do batismo no Espírito Santo são numerosas e podem ser compartilhadas continuamente pelos membros do Corpo que têm entendimento e percepção adequados – 4:8; 13:9:
1. Precisamos perceber que o Senhor ascendeu e que Ele é o Senhor e a Cabeça sobre todas as coisas para a igreja – Lc 24:50-51; At 1:9-11; 2:33-34; Ef 1:19-23.
 2. O batismo do Corpo no Espírito Santo é um fato consumado e agora existe sobre o Corpo, pronto para aplicarmos; esse fato é um legado dado a nós no Novo Testamento como um testamento – Lc 22:20; Hb 8:8, 13.
 3. Precisamos ser corretos com o Corpo, estar no Corpo, crer no testamento e tomar o batismo no Espírito Santo pela fé – 1Co 12:13; Hb 11:1, 6.
- III. Como crentes em Cristo, devemos experimentar tanto o encher interior como o exterior do Espírito – Ef 5:18; At 2:4; 4:8; 6:3; 13:9, 52:

- A. Ser enchido com o Espírito interiormente é experimentar o Espírito essencial como vida – Ef 5:18; At 6:3; 13:52.
- B. Ser enchido com o Espírito exteriormente é experimentar o batismo no Espírito para poder e autoridade – At 1:5, 8; 2:4; 4:8; 13:9.
- C. Quando somos enchidos com o Espírito tanto interior como exteriormente, somos completamente mesclados com o Deus Triúno, que nos enche, ocupa e cobre; interior e exteriormente, em todas as partes e em tudo, está o Espírito como a consumação do Deus Triúno processado – 1Co 12:13.

MENSAGEM TRÊS

O ESPÍRITO SANTO EM ATOS – O ESPÍRITO ESSENCIAL DA VIDA DE RESSURREIÇÃO E O ESPÍRITO ECONÔMICO DO PODER DE ASCENSÃO, O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E O ENCHER INTERIOR E EXTERIOR DO ESPÍRITO

Louvamos ao Senhor pela revelação que temos visto neste estudo-cristalização de Atos até aqui. Certamente amamos o livro de Atos. Uma das verdades e encargos cruciais desse livro é que a continuação do livro de Atos é a continuação corporativa de Cristo com o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados como a realidade do Corpo de Cristo. A continuação do livro de Atos não é a continuação da obra. Muitas pessoas consideram o livro de Atos como um livro de obras, um livro de missões ou um livro de movimentos. Todavia, precisamos perceber que esse livro não é principalmente a continuação de uma obra, mas de uma pessoa. Os quatro evangelhos são as biografias do viver maravilhoso do homem-Deus, Jesus Cristo, e o livro de Atos é a continuação dessa pessoa viva, não individualmente, mas corporativa como um corpo de pessoas, que são Suas testemunhas vivas.

O LIVRO DE ATOS É A CONTINUAÇÃO DA PESSOA DE CRISTO

Esse livro não é o registro da continuação de uma obra. Aqueles que estabeleceram uma missão querem certamente que a sua obra seja continuada. Contudo, o livro de Atos dos Apóstolos não tem fim; antes, ele continua sendo escrito hoje, pois Deus está continuando. Ele continuou primeiro em Jesus Cristo e agora Ele está continuando em um grupo de pessoas. Hoje, Jesus Cristo ainda está continuando. Ele está continuando em você e em mim como o Seu Corpo vivo, que é o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados como a realidade do Corpo de Cristo. Agradecemos ao Senhor por abrir todas essas riquezas no livro de Atos por meio do ministério.

Chegamos nesta mensagem ao cristal do Espírito Santo no livro de Atos.

Muitos sabem que o tema em Atos é o Espírito Santo. Na verdade, alguns ensinam que esse livro é um registro dos atos do Espírito Santo, não meramente os atos dos apóstolos. Isso é verdade. Porém, nesta mensagem precisamos prestar nossa plena atenção a quem é o Espírito Santo e qual é a obra do Espírito. Quem é o Espírito Santo? O Espírito Santo não é um poder ou uma obra; nem é alguma coisa objetiva ou algo diferente do próprio Deus. O Espírito Santo é o próprio Deus. O Espírito Santo é o Deus Triúno consumado como o Espírito. Consequentemente, quando falamos sobre o Espírito Santo, não estamos meramente nos referindo ao poder exterior ou mover de Deus como algo impessoal. Além disso, não devemos pensar no Espírito Santo como meramente a terceira pessoa da Trindade Divina. O Espírito Santo é na verdade a consumação do Deus Triúno completo.

Aqueles que retêm o entendimento pentecostal querem conhecer o poder do Espírito Santo sem conhecer a pessoa. Por isso, eles erram o propósito do livro de Atos em sua totalidade. Atos 1:8 começa dizendo: “Recebereis poder”. Muitas pessoas estão interessadas em receber poder, mas parecem esquecer que o versículo continua dizendo: “Ao vir sobre vós o Espírito Santo”. Além disso, elas parecem ignorar a última frase, que diz: “E sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. Somos as testemunhas do Senhor, não meramente aqueles que estão envolvidos em uma missão ou uma obra cristã. Nesse versículo devemos voltar a nossa atenção da palavra *poder* para a origem e o resultado desse poder. A origem desse poder é o Espírito Santo, e o resultado do derramamento do Espírito Santo é que nos tornamos testemunhas vivas do Senhor. A esfera desse testemunho se estende até os confins da terra. Em seguida, no versículo 11, depois que Cristo foi elevado em Sua ascensão, o anjo disse: “Esse Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo como O vistes ir para o céu”. Essa palavra define a exata expansão de tempo no qual o Espírito Santo operará em Seu mover econômico. Ela se estende desde a ascensão de Cristo até Sua segunda volta.

O título desta mensagem é “O Espírito Santo em Atos – o Espírito essencial da vida de ressurreição e o Espírito econômico do poder de ascensão, o batismo no Espírito Santo e o encher interior e exterior do Espírito”. A primeira e principal porção deste título é “O Espírito Santo em Atos”. O encargo desta mensagem é nos mostrar que esse Espírito Santo não é um poder, uma força nem mesmo a terceira pessoa da Deidade; antes, o Espírito Santo é o próprio Deus que foi consumado. Esse Espírito é a

consumação do Deus Triúno processado. Precisamos considerar o que temos recebido e sobre o que estamos falando. O batismo do Espírito Santo não é meramente um batismo de poder. O batismo do Espírito Santo é o batismo do próprio Cristo ressurreto e ascendido que foi consumado no dia da ressurreição para ser o Espírito que dá vida, isto é, o próprio Cristo ressurreto e pneumático. Dessa maneira, o Espírito derramado é a consumação do Cristo ascendido, o próprio Cristo em Sua ascensão. O Espírito que foi derramado não é o Cristo que estava nos evangelhos nem é meramente o Cristo que está em ressurreição; Ele é um Cristo muito específico – o Cristo que está em ascensão.

Enquanto os evangelhos começam com o fato da encarnação de Cristo, Atos começa com o fato da ascensão de Cristo. É por causa de Sua encarnação que temos as biografias do Cristo individual, mas é por causa de Sua ascensão que temos a biografia do Cristo corporativo. Essa é a razão pela qual Atos começa com a ascensão. Sem a ascensão de Cristo não poderia haver o Pentecostes. O Pentecostes depende da consumação do próprio Cristo ascendido, pois dessa maneira Ele pode ser derramado como o Espírito e percebido pelos Seus crentes.

O TEMA DO LIVRO DE ATOS

O tema do livro de Atos é “A propagação do Cristo ressurreto em Sua ascensão, pelo Espírito, mediante os discípulos, para produzir as igrejas – o reino de Deus”. O tema do livro de Atos não é a propagação de poder, de obras ou qualquer outra coisa. Antes, o tema deste livro é a propagação de uma pessoa viva, Cristo, que não apenas está em ressurreição, mas também em ascensão. Hoje, Cristo está em ascensão. Como precisamos que os nossos olhos sejam abertos para vermos isso! Efésios 1:1-14 fala do dispensar do Deus Triúno, que é algo muito misterioso, mas os versículos 15 até 22 falam de algo muito mais misterioso: a transmissão do Cristo transcendente. Esse assunto é tão misterioso que Paulo não pode evitar se romper em oração ao Pai para que um espírito de sabedoria e revelação fosse dado aos santos. A revelação desse mistério exige oração, pois esse assunto está além da nossa mentalidade humana (v. 17). O dispensar do Deus Triúno é lento, gradual e refinado, mas a transmissão que produz a igreja e forma o Corpo de Cristo é repentina e surpreendente. Hoje todos nós desfrutamos muito do dispensar do Deus Triúno, mas também precisamos dar atenção ao mover do Deus econômico, que é executado pela transmissão do Cristo ascendido para nós como o Espírito.

Todos nós, especialmente os jovens, precisamos memorizar o tema do livro de Atos. No *Estudo-Vida de Atos* o irmão Lee dedicou uma mensagem inteira para expor esse tema (pp. 11-18). O tema desse livro é a propagação não do poder ou de alguma obra exterior, mas de uma pessoa viva: o Cristo ressurreto em Sua ascensão como o Espírito. Consequentemente, o Espírito é a percepção do Cristo ressurreto e ascendido e esse Espírito está sendo trabalhado em um grupo de pessoas. Essas pessoas não são meramente pregadores ou apóstolos; elas são testemunhas vivas do Cristo ressurreto e ascendido. Porque viram algo de Cristo, eles se tornaram testemunhas testificando o que eles viram.

Na última conferência de Ações de Graças, salientamos que há dois temas principais no livro de Apocalipse: a revelação de Jesus Cristo e o testemunho de Jesus Cristo. Apenas vendo a revelação de Jesus Cristo podemos ser o testemunho de Jesus Cristo. O testemunho de Jesus Cristo é baseado na revelação, no ver, do próprio Jesus Cristo. Do mesmo modo, os apóstolos eram um grupo de pessoas que viram o Cristo ressurreto e ascendido e por meio disso se tornaram Suas testemunhas. Na verdade, umas das qualificações para ser contado entre os doze apóstolos era ser uma testemunha ocular viva. Essa foi a razão pela qual Matias pôde ser escolhido. Sua qualificação não era que ele possuía dons ou que era poderoso, mas que tinha visto o Cristo ressurreto e ascendido (At 1:21-22). Como tal pessoa, ele era uma testemunha.

A comissão de Cristo a todos os Seus discípulos era que eles seriam Suas testemunhas (v. 8). Todo o livro de Atos é sobre as testemunhas de Cristo. Paulo disse que ele foi enviado como testemunha e um testemunho para todos os gentios (9:15; 22:15). Consequentemente, capítulo após capítulo de Atos, vemos Estevão, Pedro, Barnabé, Paulo e outros como testemunhas vivas para edificar não uma missão ou uma obra, mas a igreja como reino de Deus. Dessa maneira, o tema do livro de Atos é a propagação de Jesus Cristo, não a propagação de algum tipo de obra ou missão. A.T. Pierson, que é conhecido como o pai das missões, escreveu um livro intitulado *The New Acts of the Apostles*. Naquele livro ele diz basicamente que tudo o que estava no livro de Atos dos Apóstolos ainda está acontecendo hoje. Nós dizemos um grande Amém a isso. Atos não é um livro histórico. Atos ainda está sendo vivido, embora não por meio de um tipo de obra, mas por meio da continuação viva de Jesus Cristo. Está acontecendo como a continuação da pessoa viva que está sendo vivida corporativamente na terra hoje. Por fim,

essa continuação irá até aos confins da terra e afetará até mesmo a história da humanidade.

O tema de Atos revela quem na verdade é o Espírito Santo. O Espírito Santo é o Cristo ressurreto em Sua ascensão como o Espírito. Outra verdade crucial nesse livro é que para executar Seu ministério celestial para propagação de Si mesmo, o Cristo ascendido usa um corpo de Suas testemunhas que carregam um testemunho vivo do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido. O ministério celestial de Cristo é para propagação de Si mesmo. Temos tal visão? Temos a visão do Cristo ascendido no trono? Se a tivermos, então podemos executar apropriadamente Sua propagação. Nesse livro não vemos a propagação do que somos, do que sabemos ou do que temos, mas a propagação do próprio Cristo ascendido. Essa pessoa viva usa um corpo de testemunhas para levar um testemunho vivo de Si mesmo como o Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido. Estamos repetindo porque isso também é o significado intrínseco do batismo do Espírito Santo, que é ver, experimentar e, até mesmo, ser parte do Cristo ascendido.

Na mensagem 1 vimos que o significado intrínseco do livro de Atos é que há um grupo de pessoas que conhecem o significado da ressurreição e ascensão, que vivem por Cristo como sua vida, que agem por Cristo como seu poder e autoridade, que percebem que são o Corpo e agem no Corpo e para o Corpo em um único fluir divino. Devemos conhecer o significado da ressurreição e ascensão e devemos conhecer o próprio Cristo ressurreto e ascendido. Se não O conhecermos, então não podemos conhecer o significado intrínseco desse livro. Além disso, esse grupo de pessoas vive por Cristo como sua vida e age por Cristo como seu poder e autoridade. Isso produz o Corpo. Consequentemente, esse grupo de pessoas é o Corpo, está no Corpo e é para o Corpo. Enquanto esses discípulos estão vivendo em tal realidade, eles estão no fluir divino. Portanto, precisamos conhecer o Cristo ressurreto e ascendido, viver por esse Cristo como nossa vida, agir por Ele em nosso mover, nos tornamos Seu Corpo e permanecemos no fluir divino.

AS DUAS VINDAS DO ESPÍRITO

Agora quero dizer algo a mais concernente ao significado do livro de Atos. No livro de João e no livro de Atos vemos as duas vindas do Espírito. O livro de João menciona a vinda de Cristo na noite do dia de Sua ressurreição para soprar a Si mesmo nos Seus discípulos (20:22). Por meio daquele soprar nos discípulos, eles receberam o Espírito como vida. O livro de Atos fala de outro aspecto da vinda do Espírito. Na restauração do Senhor temos

ênfático muito o primeiro aspecto visto no Evangelho de João, mas também precisamos prestar atenção ao segundo aspecto da vinda de Cristo como Espírito em Atos, que pode ser considerado o quinto evangelho. Os quatro evangelhos são o registro da vida do Cristo individual em carne, mas Atos é um registro do Cristo ascendido com Seu Corpo, o Cristo corporativo.

No passado o irmão Lee recomendava o livro *The Spirit of Christ* de Andrew Murray. O título do capítulo cinco é “O Espírito do Jesus glorificado”. Citamos esse capítulo muitas vezes porque ele revela que Cristo, por meio da Sua morte e ressurreição, não é o mesmo que antes. Na verdade, Andrew Murray está falando não apenas do Cristo ressurreto, mas também do Cristo ascendido. Ao falar do Espírito do Jesus glorificado, ele está se referindo ao Cristo ascendido. Esse Cristo, que transcendeu tudo no universo e agora está no trono, derramou-se como o Espírito de Jesus glorificado. Naquele capítulo Andrew Murray diz:

Conhecemos como o Filho, que desde a eternidade estava com o Pai, entrou em um novo estágio de existência quando Ele se tornou carne. Quando retornou ao céu, Ele ainda era o mesmo Filho unigênito de Deus e mesmo assim não completamente o mesmo. Pois agora Ele era também, como Filho do Homem, o primogênito dos mortos, vestido com aquela humanidade glorificada que Ele tinha aperfeiçoado e santificado para Si mesmo. E certamente o Espírito de Deus como derramando no Pentecostes era na verdade algo novo (...) Quando derramado no Pentecostes, Ele veio como Espírito do Jesus glorificado, o Espírito do Cristo encarnado, crucificado e exaltado, o portador e comunicador para nós não da vida de Deus como tal, mas daquela vida que foi entretida na natureza humana da pessoa de Cristo Jesus.

O Espírito que foi derramado no Pentecostes não foi meramente um poder ou uma habilidade, mas algo novo em Seu ser intrínseco. O que foi derramado no Pentecostes foi algo novo. O irmão Lee disse que esse é o terceiro estágio da existência de Cristo. O primeiro estágio da existência foi antes da encarnação, na eternidade passada. O segundo estágio começou com Sua encarnação. Depois, o terceiro estágio, foi no Pentecostes, quando algo novo foi derramado sobre Seu Corpo. Andrew Murray também diz:

Assim como em Jesus a união perfeita de Deus e o homem foi produzida e finalmente completada quando Ele se assentou

sobre o trono e Ele então entrou em um novo estágio de existência, uma glória até aqui desconhecida; assim também, agora, uma nova era começou na vida e obra do Espírito. Agora Ele pode descer para testemunhar a união perfeita do Divino e do humano e, tornando-se nossa vida, tornou-nos participantes disso. *Há agora* o Espírito do Jesus glorificado: Ele Se derramou.

A união de Deus e homem ocorreu na encarnação de Cristo e foi completada em Sua ascensão. O que desceu foi o Espírito do Jesus glorificado não apenas com Sua morte, mas também com toda Sua glória e honra. O tema da mensagem 12 em nosso estudo-cristalização de Lucas foi a ascensão de Cristo. Naquela mensagem enumeramos doze status que Cristo obteve em Sua ascensão (ver *O Ministério*, vol. 1, n.º 5). Ele ainda não tinha obtido esses status no dia da ressurreição, pois eles foram outorgados a Ele na Sua inauguração em Sua ascensão.

O Espírito não veio meramente para nosso poder, embora tenhamos poder. Esse poder é revelado em Efésios 1 como o poder quádruplo. Não é o poder para que falemos em línguas ou para pregar o evangelho, mas o poder que forma o Corpo de Cristo. Essa é uma questão crucial. Esse poder é também para testemunho, provendo a exaltação do Corpo de Cristo. No livro *The Normal Christian Life*, seu livro mais popular, o irmão Nee fala da sua percepção do Espírito Santo no Pentecostes, dizendo:

Sobre que base, então, o Espírito foi dado ao Senhor Jesus para ser derramado sobre Seu povo? Foi baseado no fato de Sua exaltação ao céu. Essa passagem deixa muito claro que o Espírito Santo foi derramado porque Jesus foi exaltado. O derramamento do Espírito não tem relação com os seus méritos ou os meus, mas apenas os méritos do Senhor Jesus. O que *nós* somos não é levado em consideração de nenhuma maneira, somente o que *Ele* é. Ele está glorificado; por conseguinte o Espírito é derramado. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 33, p. 85)

Sua exaltação é a base sobre a qual o Espírito foi dado ao Senhor Jesus para ser derramado sobre Seu povo. Atos 2:33 diz: “Exaltado, pois, à destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”. O Senhor recebeu o Espírito do Pai e Ele o derramou sobre os discípulos. O fato, o fundamento, que forma a base para o Seu derramar do Espírito é a Sua exaltação, a Sua ascensão, que é também a Sua glorificação. Estou tão feliz que estamos falando concernente ao Espírito,

não somente que podemos receber o poder, mas porque é nesse Espírito consumado que Cristo é glorificado. O Espírito veio para glorificar Jesus.

João 16:14 indica que umas das principais obras do Espírito é glorificar o Senhor Jesus. Naturalmente, no ministério do irmão Lee a glorificação se refere principalmente à ressurreição, mas glorificação também se refere à ascensão de Cristo. O Espírito Santo foi derramado para testificar e comprovar Sua exaltação. Em Atos 2:32-33 Pedro explica que Deus levantou Cristo e O exaltou e, em seguida, Cristo recebeu o Espírito Santo do Pai e derramou o Espírito sobre toda a carne. Depois, nos versículos 34 e 35, Pedro cita o Salmo 110:1, que fala dos inimigos se tornando estrado dos pés do Senhor. O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes é o cumprimento de Gênesis 3:15, que fala que a semente da mulher esmagará a cabeça da serpente. Naturalmente, a semente da mulher se refere ao Cristo individual, mas segundo o *Estudo-Vida de Gênesis*, também se refere a Cristo e Seu Corpo corporativamente. Quando o Corpo se levantar, o inimigo estará sob seus pés. Atos 2:36 explica porque esse Espírito foi derramado, dizendo: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo”. Em Sua ascensão Cristo foi feito Senhor em Sua possessão e Cristo em Sua comissão. Quando Ele assumiu essa posição, o derramamento do Espírito comprovou que Ele tinha alcançado a mais elevada realização. Se virmos isso, não daremos muita ênfase ao falar em línguas, pois perceberemos que temos o dom mais elevado, que é o poder verdadeiro para vencer toda oposição e nos tornar testemunhas vivas. O irmão Lee também diz:

Na verdade Pedro disse para sua audiência: “Esse derramamento do Espírito, que vocês testemunharam com seus próprios olhos e ouvidos, comprova que Jesus de Nazaré, que vós crucificastes, é agora tanto Senhor como Cristo”. O Espírito Santo que foi derramado na terra comprova o que aconteceu nos céus: a exaltação do Jesus de Nazaré à destra de Deus. O propósito do Pentecostes é provar o Senhorio de Jesus Cristo. (p. 86)

Precisamos prestar atenção à questão da ascensão de Cristo porque isso é o que produz o Espírito que é derramado.

Agora queremos ir um passo adiante. O irmão Nee diz principalmente que esse Espírito é Aquele que comprova, testifica e revela a nós a exaltação de Jesus como Senhor e Cristo. Contudo, estamos dizendo alguma coisa a mais, alguma coisa que nunca ouviremos no pentecostalismo; isto é, o

Espírito que foi derramado era o próprio Cristo. Assim como o Espírito que foi soprado nos discípulos era o próprio Cristo ressurreto pneumático, da mesma forma, esse Espírito que foi derramado no Pentecostes, era o próprio Cristo pneumático consumado como Aquele que foi glorificado e exaltado. Portanto, esse derramamento do Espírito foi o maior mover de Deus em Sua economia.

No livro *The Spirit of Christ* Andrew Murray também salienta que João 1 menciona o Cordeiro e o batismo no Espírito Santo. Ele não menciona o soprar do Espírito em João 20. Antes, ele omite isso e diz que duas coisas são cruciais: o Cordeiro, que é o começo da redenção, e o Espírito, que é o final da redenção. Esses são dois eventos cruciais na economia de Deus.

João 1 revela que as duas seções da eternidade são unidas pela ponte do tempo. Na mensagem 5 do *Estudo-Vida de João* o irmão Lee diz que em João 1 há cinco questões significativas cumpridas por Deus na ponte do tempo: A primeira é a criação. A segunda é a encarnação. A terceira é a redenção, representada pelo Cordeiro. A quarta é a unção do Senhor, representada pelo Espírito descendo como uma pomba. Isso se refere não apenas ao soprar do Cristo ressurreto em João 20:22, mas também ao descer do próprio Cristo ascendido como o batismo do Espírito Santo. João Batista batizou com água, mas Cristo batiza no Espírito Santo e fogo. A quinta questão é a edificação, que é a consumação da obra de Deus, significada pela escada celestial. Esse é o significado do Pentecostes na economia de Deus.

No Antigo Testamento os filhos de Israel deviam observar as sete festas. Entretanto, em Êxodo havia três festas específicas nas quais todos os varões deveriam aparecer “perante o SENHOR Deus” (34:23; Dt 16:16). A primeira era a Festa da Páscoa. A segunda era a Festa das Semanas, que também era chamada a Festa da Colheita ou Festa de Pentecostes. Isso significa que o Pentecostes em Atos era uma colheita de toda a obra de Deus, culminando no Cristo ascendido sendo derramado como o Espírito para formar Seu Corpo. A terceira era a Festa dos Tabernáculos, que é um tipo de milênio. Consequentemente, por meio dos tipos dessas três festas e pelos atos de Deus na ponte do tempo, nós temos redenção e o derramamento do Espírito para formar o Corpo de Cristo.

Essas questões são muito significativas. Primeiro precisamos ver, e, então, precisamos entrar na experiência do que temos visto. O irmão Lee disse que há sete coisas muito importantes: encarnação, morte, ressurreição, ascensão, a formação do Corpo: a igreja, o reino e a Nova Jerusalém. As

primeiras quatro coisas e as duas últimas foram cumpridas por Cristo. No meio está a formação do Corpo, a igreja, que envolve um grupo de pessoas. Essa é a parte mais complicada. Em um sentido, encarnação, morte e ressurreição são simples; contudo, a vinda do Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno para formar a igreja como o Corpo de Cristo para ser um testemunho vivo como Sua continuação é complicada embora muito crucial e muito misteriosa na economia de Deus.

**AS ESCRITURAS REVELAM QUE HÁ
DOIS ASPECTOS DA OBRA DO ESPÍRITO SANTO:
O ASPECTO INTERIOR PARA VIDA (O ESPÍRITO ESSENCIAL) E
O ASPECTO EXTERIOR PARA PODER E AUTORIDADE
(O ESPÍRITO ECONÔMICO)**

As Escrituras revelam que há dois aspectos da obra do Espírito Santo: o aspecto interior para vida – o Espírito essencial – e o aspecto exterior para poder e autoridade – o Espírito econômico (Jo 14:17; 20:22; Lc 24:49; At 1:5, 8). Em João 20 o Senhor soprou em Seus discípulos. Esse é o aspecto essencial da obra do Espírito Santo, que é para vida. Em Atos 2 vemos o segundo aspecto da obra do Espírito Santo, o qual é para Seu mover econômico. Nesses dois capítulos, João 20 e Atos 2, vemos o cumprimento dessas duas promessas. Primeiro, o Senhor Jesus prometeu enviar o Espírito aos discípulos (Jo 14:16-17); essa promessa foi cumprida em João 20:22. A segunda é a promessa do Pai em Lucas 24. O versículo 49 diz: “Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; vós, porém, permaneci na cidade, até que sejais revestidos de poder vindo do alto”. Essa promessa foi cumprida em Atos 2.

Lucas é o autor tanto do Evangelho de Lucas como de Atos dos Apóstolos. Então, Atos é a continuação do Evangelho de Lucas. Podemos ver isso pela maneira com que Lucas termina seu evangelho e começa Atos. O Evangelho de Lucas termina com a ascensão de Cristo (24:51), e Atos começa com a ascensão de Cristo (1:2). Isso nos mostra que a ascensão de Cristo é o centro de rotação. O primeiro livro conduz à ascensão e o segundo livro se desenvolve a partir da ascensão. É a ascensão de Cristo que introduz o derramamento do Espírito Santo.

O derramamento do Espírito, que é o aspecto exterior da obra do Espírito Santo, é para poder e autoridade. Esse poder vem até nós por meio da transmissão quádrupla do Cristo ascendido (Ef 1:19-22). Esse poder não é um tipo de poder estranho; antes, é o poder que vem de ver o Cristo exaltado

no trono. Em Sua ascensão Cristo alcançou e obteve doze status. Ele é o Senhor de tudo (At 2:36a; 10:36) e o Cristo de Deus (2:36b); como o Senhor Ele possui tudo e como o Cristo Ele é comissionado para levar a cabo tudo na economia de Deus. Ele também é o Líder de todos os reis terrenos (5:31a; Ap 1:5). Quando Cristo ascendeu ao trono, Ele se tornou o Líder de todo o universo. Hoje, o verdadeiro líder não está na Casa Branca, na Praça Vermelha ou na Praça da Paz Celestial. O verdadeiro Líder é o próprio Cristo em ascensão. Ele é também o Salvador (At 5:31b), o Sumo Sacerdote (Hb 4:14-15; 7:26), o Advogado (1Jo 2:1b), o Intercessor (Hb 7:25), o Mediador da nova aliança (8:6), o fiador da nova aliança (7:22), o Doador de vida (Jo 10:10b), o Consolador (14:16-17) e o Deus-Cordeiro (Ap 22:1b). Quando nos apropriamos do batismo no Espírito Santo, experimentamos Cristo em todos os doze status.

***Essencial* refere-se à existência,
ao ser e à vida para existir;
econômico refere-se à obra, função e poder**

Essencial refere-se à existência, ao ser e à vida para existir; *econômico* refere-se à obra, função e poder. As Escrituras revelam estes dois aspectos da obra do Espírito Santo: o aspecto interior para vida – o Espírito essencial – e o aspecto exterior para poder e autoridade – o Espírito econômico. Na restauração do Senhor hoje, enfatizamos a experiência do Espírito essencial (Jo 20:22). A experiência do Espírito essencial é muito importante, mas também precisamos da experiência do Espírito econômico. O Espírito econômico é para obra, função e poder. Precisamos do batismo no Espírito se quisermos funcionar no Corpo de alguma maneira, incluindo profetizar nas reuniões ou pregar o evangelho.

Muitos cristãos celebram o nascimento e a morte de Cristo de maneira superficial. Contudo, devemos ver o significado real do nascimento e morte de Cristo. Sabemos que a morte de Cristo cumpriu o aspecto judicial da salvação completa de Deus, mas devemos também ver que Seu nascimento está muito relacionado com nossa salvação. O nascimento de Cristo introduziu Deus no homem para que o homem torne-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.

A primeira vinda de Cristo por meio de Seu nascimento foi para nossa redenção e salvação judicial. A segunda vinda de Cristo no Pentecostes foi para Sua economia, obra, aumento e propagação. Na encarnação Deus

tomou a carne humana com o corpo físico, tornando-se o que somos para nos fazer o que Ele é. Semelhantemente, depois de Sua ascensão Ele veio novamente como o Espírito para mesclar a Si mesmo com um grupo de homens em carne. Essa foi a segunda manifestação de Deus em carne. Essa segunda vinda não foi simplesmente para salvação, mas também para Sua propagação, para produção do Corpo de Cristo. Ele veio novamente, e agora há uma Cabeça e um Corpo. Quando a Cabeça é glorificada, o Corpo é glorificado ao mesmo tempo que a Cabeça.

**Como homem, o próprio Cristo experimentou
esses dois aspectos do Espírito Santo**

***Ele nasceu do Espírito Santo no aspecto essencial
para Seu existir e viver, e
foi ungido com o Espírito Santo no aspecto econômico
para Seu ministério e mover***

Como homem, o próprio Cristo experimentou esses dois aspectos do Espírito Santo. Ele nasceu do Espírito Santo no aspecto essencial para Seu existir e viver, e foi ungido com o Espírito Santo no aspecto econômico para Seu ministério e mover (Lc 1:35; Mt 1:18, 20; 3:16; Lc 4:18). Quando Cristo nasceu, Ele foi concebido essencialmente do Espírito Santo, mas isso não foi suficiente para equipá-Lo para Sua obra e serviço. Embora Ele tenha tomado a carne humana sem pecado, Ele tinha que ser batizado no Espírito Santo para ser equipado para Seu ministério de jubileu. Lucas 4:18 revela que quando Cristo começou Seu ministério, o Espírito veio sobre Ele e O ungiu. Ele nasceu do Espírito no aspecto essencial para Sua existência e viver, e então Ele foi ungido com o Espírito Santo no aspecto econômico para Seu ministério e mover.

***O Espírito essencial estava Nele
e o Espírito econômico estava sobre Ele***

O Espírito essencial estava Nele e o Espírito econômico estava sobre Ele (Mt 1:18, 20; Lc 4:18). Como o primeiro homem-Deus, Cristo foi plenamente saturado com o Espírito tanto interior quanto exteriormente. Interiormente, Ele estava saturado com o Espírito essencialmente; exteriormente, Ele foi saturado com o Espírito economicamente. O Espírito estava Nele e o Espírito estava sobre Ele.

Em princípio, ambos os aspectos do Espírito são o mesmo conosco como o foram com o Senhor Jesus; todo crente em Cristo deveria experimentar os dois aspectos do Espírito

Em princípio, ambos os aspectos do Espírito são o mesmo conosco como o foram com o Senhor Jesus; todo crente em Cristo deveria experimentar os dois aspectos do Espírito (24:49; Jo 14:17; 20:22). Cristo nasceu do Espírito Santo no aspecto essencial para Sua existência e viver e então Ele foi ungido com o Espírito Santo no aspecto econômico para Seu ministério e mover. Isso é o que aconteceu ao Cristo individual e isso também é o que aconteceu ao Cristo corporativo. Somos o Cristo corporativo (1Co 12:12) e, semelhantemente a Cristo, nascemos do Espírito no aspecto essencial e nos revestimos com o Espírito no aspecto econômico. O Senhor deseja hoje ter uma continuação de Deus manifestado em carne, então deveríamos experimentar os dois aspectos do Espírito.

Interiormente, precisamos beber o Espírito Santo para vida e, exteriormente, precisamos ser revestidos com o Espírito Santo para poder e autoridade

Interiormente, precisamos beber o Espírito Santo para vida e, exteriormente, precisamos ser revestidos com o Espírito Santo para poder e autoridade (v. 13; Lc 24:49; At 1:5, 8). Em João 20:22 os crentes receberam o Espírito Santo interiormente para vida, mas Lucas 24:49 diz que eles seriam revestidos de poder. O termo *revestidos* aqui tem o significado de “ser vestido com”.

Interiormente, precisamos do sopro do Espírito Santo que foi soprado em nós para vida e, exteriormente, precisamos do vento do Espírito Santo que é soprado sobre nós para poder

O aspecto interior é o Espírito Santo como vida em nós, e o aspecto exterior é o Espírito Santo como poder sobre nós

Interiormente, precisamos do sopro do Espírito Santo que foi soprado em nós para vida e, exteriormente, precisamos do vento do Espírito Santo que é soprado sobre nós para poder (Jo 20:22; At 2:2, 4). O aspecto interior é o Espírito Santo como vida em nós (Rm 8:2, 11) e o aspecto exterior é o Espírito Santo como poder sobre nós (At 1:8). Todos os dias respiramos o Espírito em nós para nossa vida e existência e o vento do Espírito sopra sobre

nós para nosso poder. Esse vento não é nada mais que o próprio Deus Triúno. O Cristo exaltado está em nós como vida e sobre nós como poder.

Como crentes, precisamos do Espírito da vida interiormente e do Espírito de poder exteriormente; precisamos ser enchidos interiormente com o Espírito como vida e revestidos exteriormente com o Espírito Santo como poder

Como crentes, precisamos do Espírito da vida interiormente e do Espírito de poder exteriormente; precisamos ser enchidos interiormente com o Espírito como vida e revestidos exteriormente com o Espírito Santo como poder (Ef 5:18; Lc 24:49).

Experimentar o Espírito como vida para nosso ser e existência espirituais é essencial; experimentar o Espírito como poder para nossa obra e função espirituais é econômico

No dia da ressurreição, o Senhor soprou o Espírito da vida nos discípulos; isso é essencial

Experimentar o Espírito como vida para nosso ser e existência espirituais é essencial; experimentar o Espírito como poder para nossa obra e função espirituais é econômico (Rm 8:11; Lc 24:49; At 1:5, 8). No dia da ressurreição, o Senhor soprou o Espírito da vida nos discípulos; isso é essencial (Jo 20:22).

No dia de Pentecostes, o Senhor derramou o Espírito de poder sobre os discípulos; isso é econômico

No dia de Pentecostes, o Senhor derramou o Espírito de poder sobre os discípulos; isso é econômico (At 2:1-4). Alguns declaram incorretamente que João 20 e Atos 2 descrevem a mesma coisa. Eles dizem que esses dois capítulos descrevem o mesmo evento, mas dizem que um foi escrito da perspectiva de João e o outro da perspectiva de Lucas. Alguns declaram que João simplesmente retratou Pentecostes de maneira literária ou que ele estava descrevendo um tipo de representação, indicando o que aconteceria no futuro. Tais interpretações são contrárias à palavra clara da Bíblia. A Bíblia é a Palavra de Deus e não temos a liberdade para mudá-la. Ela nos diz claramente que há dois aspectos da obra do Espírito. A Bíblia nos diz em

João 20 que na noite do dia da ressurreição o Senhor Jesus apareceu entre os discípulos. Isso claramente não era o dia de Pentecostes, que foi cinquenta dias mais tarde. A Bíblia diz que isso aconteceu na noite do dia da ressurreição. Os versículos 18 e 19 dizem: “Foi Maria Madalena anunciar aos discípulos: Vi o Senhor! e *que* Ele lhe dissera essas coisas. Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, fechadas as portas onde estavam os discípulos, por medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.” Nessa primeira vez, quando Ele veio, soprou nos discípulos e disse: “Recebei o Espírito Santo” (v. 22). Temos que crer nisso e dizer Amém. Também devemos conhecer a interpretação correta desse versículo. Ele revela o soprar essencial do próprio Espírito. Em seguida, cinquenta dias depois, o Espírito veio pela segunda vez. Cinquenta dias depois da ressurreição do Senhor era a Festa de Pentecostes, também chamada Festa da Colheita (cf. At 2:1, nota de rodapé 1). O Espírito foi derramado no dia de Pentecostes. O Espírito foi soprado como vida na noite do dia da ressurreição; o Espírito foi derramado como poder cinquenta dias depois. O primeiro derramamento é para nossa vida, o segundo derramamento é para o mover de Deus em Sua economia.

***Quanto ao Espírito da vida,
precisamos respirá-Lo como ar;
quanto ao Espírito de poder, precisamos nos revestir Dele
como um uniforme, tipificado pelo manto de Elias***

Quanto ao Espírito da vida, precisamos respirá-Lo como ar; quanto ao Espírito de poder, precisamos nos revestir Dele como um uniforme, tipificado como o manto de Elias (Jo 20:22; Lc 24:49; 2Re 2:9, 13-15). Colocar o Espírito é ser vestido com o Espírito; isso é como colocar uma peça de vestuário. No Antigo Testamento Eliseu recebeu o manto de Elias. Esse manto tipifica o derramamento do Espírito, o Espírito de poder, e Eliseu tipifica Cristo como o Ungido. O primeiro ato que Eliseu fez depois de ter recebido o manto foi mudar as águas amargas em águas doces. Isso é o que Cristo fez na Sua primeira vinda como homem em carne. Quando Cristo veio, Ele anunciou o verdadeiro jubileu, mudando toda amargura em doçura.

O significado do título *Cristo* é “o Ungido”. Como o Cristo, o Senhor foi ungido duas vezes. Ele foi ungido pela primeira vez na época do Seu batismo no rio Jordão e foi ungido pela segunda vez quando ascendeu ao trono. Tanto no primeiro quanto no segundo unguir, o Senhor recebeu o

derramamento do Espírito econômico. O primeiro derramamento econômico do Espírito foi para o Seu próprio ministério. O segundo derramamento econômico foi para o Cristo corporativo, incluindo Seu Corpo inteiro. A Cabeça foi ungida e o Corpo foi ungido juntamente com a Cabeça no mesmo derramamento do Espírito. Nesse sentido, o Pentecostes foi a segunda unção, a unção para o “segundo Cristo”. Esse “segundo Cristo” não é outro Cristo, mas o Cristo que inclui Seu Corpo corporativo. Visto que o significado de *Cristo* é “o Ungido”, quando o Espírito foi derramado como a unção sobre a Cabeça com o Corpo, o Corpo se tornou o Cristo, o Ungido. A unção do Corpo é baseada sobre a unção da Cabeça. Visto que a Cabeça e o Corpo são um, quando a Cabeça foi ungida, o Corpo também foi ungido.

O Espírito que foi derramado sobre o Corpo é visto no manto recebido por Eliseu. Esse manto inclui não apenas o poder de Cristo, mas também a encarnação, morte, ressurreição, ascensão de Cristo e todos os doze aspectos incluídos em Sua ascensão. Esse manto inclui o Cordeiro-Leão. Isso significa que quando o Espírito vem sobre nós, o Cordeiro-Leão vem sobre nós e recebemos autoridade sobre todo o universo. Não precisamos de qualquer outro uniforme e não precisamos declarar: “Assim diz o Senhor”. Quando temos o Cordeiro-Leão sobre nós, temos toda autoridade.

*O Espírito da vida, como a água da vida, exige que O bebamos;
o Espírito de poder, como a água do batismo,
exige que sejamos imersos Nele*

O Espírito da vida, como a água da vida, exige que O bebamos; o Espírito de poder, como a água do batismo, exige que sejamos imersos Nele (Jo 7:37-39; At 1:5). Em João 7:37-38 o Senhor disse que se alguém beber Dele experimentará rios de água da vida fluindo do seu interior. No versículo 39 o Senhor estava se referindo ao Espírito que é para bebermos. Esse Espírito, que bebemos, se torna em nós a fonte de água jorrando para a vida eterna (4:14). De acordo com esses versículos, bebemos o Espírito em nós. Em Atos 1:5, contudo, o Espírito é algo fora de nós, no qual podemos ser imersos. Assim, com o aspecto essencial do Espírito, algo entra em nós e com o aspecto econômico do Espírito, nós somos colocados em algo. Isso corresponde a nossa experiência. Quando oramos, quando estamos em unanimidade, quando nos unimos ao Corpo e somos corretos com o Corpo e quando somos para o mover econômico de Deus, entramos em uma esfera

diferente. Entramos na esfera do Cristo ascendido e na esfera do poder quádruplo do Cristo ascendido e na sua transmissão para Seu Corpo.

*O habitar essencial do Espírito da vida
e o derramar econômico do Espírito de poder
são os dois aspectos do único Espírito para nossa experiência*

O habitar essencial do Espírito da vida e o derramar econômico do Espírito de poder são os dois aspectos do único Espírito para nossa experiência (1Co 12:13; *Hymns*; n.º 278). Na restauração do Senhor estamos restaurando esses dois aspectos do Espírito não meramente para conhecer a doutrina, mas para experimentá-los.

**O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO É
O DERRAMAMENTO DO DEUS TRIÚNO CONSUMADO
COMO O ESPÍRITO COMPOSTO TODOINCLUSIVO
PELA CABEÇA SOBRE SEU CORPO**

O batismo no Espírito Santo é o derramamento do Deus Triúno consumado como o Espírito composto todoinclusivo pela Cabeça sobre Seu Corpo (Lc 24:49; At 1:5, 8, 2:1-4; 10:44-47; 11:15-17; 1Co 12:13). Quando consideramos a palavra *derramamento*, podemos pensar em sinais, obras ou poder. Mas esse pensamento é incorreto. O derramamento que estamos considerando aqui é a glorificação, a consumação, a finalização e a exaltação da própria pessoa de Cristo. Deus em Cristo passou por um processo. Ele se tornou um homem, morreu e ressuscitou. Depois de Sua ressurreição, Ele não apenas saiu da sepultura, mas também ascendeu aos céus. Em Sua ascensão Jesus irrompeu em toda Sua glória, honra e exaltação. Esse irromper do Cristo transcendente em toda Sua glória, honra e exaltação é o verdadeiro derramamento do Cristo ascendido como o Espírito.

O derramar do Cristo excelente e transcendente em Sua ascensão e exaltação está embalado com quatro tipos de poder: o poder da ressurreição, o poder todotranscendente, o poder todosubjugador e o poder de encabeçar todas as coisas (Ef 1:19-22). De acordo com Efésios 1:22, todo esse grande poder é “à igreja”, o que significa que todo esse poder é para formação e propagação da igreja. O dispensar do próprio Cristo como vida nos crentes os faz materiais para o edifício de Deus, mas esses materiais precisam ser formados juntos para se tornarem uma casa. Os materiais são produzidos pelo dispensar refinado do Deus Triúno, mas para formar esses materiais em uma só entidade é exigida a transmissão do Cristo ascendido com esse poder

quádruplo. Isso aconteceu no Pentecostes. O derramar do Espírito no Pentecostes foi a aplicação ao Corpo do poder ressurreto, transcendente, subjugador e encabeçador do Cristo ascendido. Essa aplicação do poder quádruplo de Cristo é o batismo no Espírito Santo. O verdadeiro batismo no Espírito Santo é a transmissão de tudo que Deus em Cristo cumpriu, alcançou e obteve para o Corpo de Cristo. O Espírito consumado é como um grande depósito, um grande armazém. Tudo o que Deus cumpriu, obteve e alcançou em Cristo está armazenado no Espírito, da mesma maneira que o poder elétrico está armazenado em uma usina elétrica. No Pentecostes, todo aquele poder quádruplo desceu sobre os crentes. Quando recebemos esse derramar, certamente temos o poder e a autoridade para executar o mover econômico na terra. O derramar do Deus Triúno processado e consumado como o Espírito composto e todoinclusivo pela Cabeça sobre Seu Corpo é o que motiva e dirige todo o livro de Atos.

**Por meio do batismo no Espírito Santo, os crentes
foram reunidos para formar o Corpo de Cristo,
unidos a Ele como a Cabeça**

Por meio do batismo do Espírito Santo, os crentes foram reunidos para formar o Corpo de Cristo, unidos a Ele como a Cabeça (1Co 12:13). O Corpo de Cristo é um com a Cabeça; ele é a continuação, a propagação, da Cabeça, Cristo. Quando a Cabeça é exaltada, Seu Corpo também é exaltado. Na verdade, Cristo se tornou a Cabeça quando o Corpo veio à existência. Somente pela formação do Corpo é que fez com que Cristo se tornasse a Cabeça. Isso é similar ao relacionamento entre pai e filho. Um pai se torna pai ao ter um filho. Porque há um filho, há um pai. Por meio do batismo do Espírito Santo no Pentecostes, Cristo formou o Corpo como Sua continuação. Porque formou o Corpo, Ele foi manifestado como a Cabeça com o encabeçamento. Primeiro Ele se tornou a Cabeça para o Corpo. Então, de acordo com Efésios 1:10, Ele, por fim, se tornará a Cabeça para todo o universo.

Por meio do batismo no Espírito Santo nós, como Seu Corpo, nos tornamos a continuação de Cristo na terra. O Cristo encarnado é representado por uma semente: Ele é a semente de Davi e a semente de Abraão (Jo 7:42; Gl 3:16). Mas o Cristo ascendido, percebido no Pentecostes, é representado pela colheita. A Festa de Pentecostes também é chamada Festa da Colheita (Êx 23:16, e nota de rodapé 1). Cristo sozinho é a semente e Cristo

magnificado com Seu Corpo é a colheita. No dia de Pentecostes, Cristo como a semente foi aumentado para se tornar o Corpo de Cristo como a colheita.

Levítico 23 também fala da Festa da Colheita, que é a Festa de Pentecostes (vv. 15-22). Nesse capítulo, a festa que imediatamente precede a Festa da Colheita é a Festa das Primícias (vv. 9-14). A Festa das Primícias representa o Cristo ressurreto como as primícias (1Co 15:20) para o nosso desfrute como uma festa em Sua ressurreição (ver nota de rodapé 2 em 1Co 15:20 e nota de rodapé 1 em Mt 27:53). Na Festa das Primícias, era exigido que os filhos de Israel trouxessem um molho das primícias da colheita (Lv 23:10). Na Festa da Colheita, também chamada Festa de Pentecostes, era exigido dos filhos de Israel que trouxessem a Jeová uma nova oferta de manjares composta de dois pães de farinha assados com fermento. Esses dois pães também são chamados “primícias ao SENHOR” (v. 17). Assim, tanto a Festa das Primícias como a Festa da Colheita falam das primícias. Na nota de rodapé sobre o versículo 17, o irmão Lee explica o significado da menção das primícias em ambas as festas:

A oferta de uma nova oferta de manjares a Jeová (v. 16) de dois pães assados com fermento como as primícias a Jeová significa que Cristo no estágio das primícias (a farinha fina sem fermento) se tornou a igreja como o Corpo de Cristo em duas seções no estágio de Pentecostes (os dois pães – 1Co 10:17), oferecidos a Deus como a nova oferta de manjares para satisfação de Deus. Uma das seções é composta dos crentes judeus (At 2:1-4) e a outra, dos crentes gentios (At 10:34-48). Ambas as seções tinham pecados (representado pelo fermento) neles (cf. At 5:1-11; 6:1).

O fato de os dois pães serem também primícias a Jeová indica que, não apenas Cristo, mas também a igreja são as primícias. Cristo as primícias, como a farinha fina, era as primícias no dia da ressurreição (1Co 15:20; Jo 20:17). Por fim, essa farinha fina se tornou dois pães no dia de Pentecostes. Em tipo, isso indica que Cristo se tornou a igreja e que a igreja é a expansão de Cristo (Jo 3:29-30; 1Co 12:12; Cl 3:10-11).

O verdadeiro significado do Pentecostes é que Cristo como a semente se torna aumentado para se tornar o Corpo de Cristo como a colheita. Quando o Espírito vem sobre nós, há uma verdadeira colheita; tudo que Deus em Cristo passou – encarnação, morte, ressurreição e ascensão – e tudo que Ele

cumpriu é derramado sobre nós. Isso faz com que nos tornemos uma grande colheita, o rico excedente e o pleno crescimento de Cristo como Sua continuação. O hino 129 do *Hinos* enumera quinze itens do que somos como resultado desse batismo; somos filhos de Deus Pai e, como irmãos de Cristo, somos Sua cópia, multiplicação, Corpo, noiva, reprodução, expressão, plenitude, prosseguimento, aumento, sobejo e crescimento. Assim, somos um pão feito de muitos grãos gerados por Cristo como o único grão. Esse é o resultado do batismo do Espírito Santo. O Espírito não é meramente para produzir uma obra, uma missão ou um mover. Ele é a produção da verdadeira colheita.

**O verdadeiro significado do batismo no Espírito Santo
é que somos imersos no Deus Triúno
e nos revestimos do Deus Triúno como nosso uniforme**

O verdadeiro significado do batismo no Espírito Santo é que somos imersos no Deus Triúno e nos revestimos do Deus Triúno como nosso uniforme (Lc 24:49). Porque o Espírito é a consumação do próprio Deus Triúno, quando somos batizados no Espírito, somos imersos no Deus Triúno e revestidos do Deus Triúno como nosso uniforme.

Os cristãos por dois mil anos têm discutido sobre quem enviou o Espírito. O Pai enviou o Espírito ou o Filho enviou o Espírito? Eles são incapazes de responder essas questões. Contudo, no livro *The Conclusion of the New Testament* o irmão Lee fornece uma verdadeira resposta a essa questão de como o Espírito foi enviado aos crentes (pp. 909-920). Nessa porção, o irmão Lee explica dois versículos: João 14:26 e 15:26. João 14:26 diz: “O Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. Nesse versículo Quem envia é o Pai. Em João 15:26, contudo, Quem envia é o Filho. Esse versículo diz: “O Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da realidade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim”. Em 14:26 o Pai envia o Espírito e em 15:26 o Filho envia o Espírito. Nesses versículos, então, está claro que tanto o Pai como o Filho enviam o Espírito. Mas o que esses versículos nos dizem sobre Aquele que foi enviado? Em 14:26 o Espírito foi enviado pelo Pai, mas Ele foi enviado no nome, na pessoa, do Filho. Isso significa que quando você recebe o Espírito, também recebe o Filho. Em 15:26 o Filho envia o Espírito, mas Ele O envia do Pai. O sentido da palavra grega *da parte* nesse versículo é na verdade “da parte

com”. Assim, quando o Filho envia o Espírito, o Espírito vem *da parte com* o Pai. Por isso, quando recebemos o Espírito, também recebemos tanto o Pai como o Filho. O Deus Triúno completo – Pai, Filho e Espírito – é enviado como o Espírito. Além disso, porque o Espírito é um com o Pai e o Filho, quando o Pai e o Filho enviam, o Espírito também envia com e Neles. Consequentemente, o Pai, o Filho e o Espírito enviam o Pai, o Filho e o Espírito. O Deus Triúno envia o Deus Triúno. Esse é um conceito e visão revolucionários.

Nessa mesma mensagem do livro *The Conclusion of the New Testament*, o irmão Lee apresenta dez itens relacionados ao envio do Espírito. Os primeiros cinco itens são que o Espírito é (1) rogado ao Pai pelo Filho (Jo 14:26), (2) dado pelo Pai (v. 16b; Lc 11:13), (3) enviado no nome do Filho pelo Pai (Jo 14:26), (4) enviado da parte com o Pai pelo Filho (15:26) e (5) dado pelo Filho sem medida (3:34). O segundo grupo de cinco itens são que (6) o Filho que envia o Espírito se torna o Espírito (1Co 15:45), (7) o Espírito é soprado nos crentes pelo Filho em ressurreição (Jo 20:22), (8) o Espírito é suprido aos crentes como a bênção do evangelho (Gl 3:5, 14), (9) o Espírito é recebido pelos crentes (3:2) e (10) o Espírito é recebido da parte do Pai e derramado sobre os crentes por Cristo em Sua ascensão (At 2:33). Se colocarmos todos esses pontos juntos, vemos todo o processo de como o Espírito foi enviado. O Espírito foi rogado pelo Filho e o Pai envia o Espírito por meio do Filho. O Filho envia o Espírito aos crentes, embora Aquele que envia, o próprio Filho, se torna Aquele que é soprado nos crentes e derramado sobre os crentes. Primeiro o Espírito é soprado nos crentes como sua vida essencialmente e, então, Ele é derramado sobre os crentes como seu poder economicamente. É assim que o Espírito é enviado.

**O batismo no Espírito Santo
foi realizado em duas seções**

***Todos os crentes judeus foram batizados no Espírito Santo
no dia de Pentecostes e todos os crentes gentios
foram batizados no Espírito Santo na casa de Cornélio***

O batismo no Espírito Santo foi realizado em duas seções. Todos os crentes judeus foram batizados no Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2:1-4) e todos os crentes gentios foram batizados no Espírito Santo na casa de Cornélio (10:44-47; 11:15-17).

***Nessas duas seções, todos os crentes genuínos em Cristo
foram batizados no Espírito Santo para dentro do Corpo de Cristo
universalmente e de uma vez por todas***

Nessas duas seções todos os crentes genuínos em Cristo foram batizados no Espírito Santo para dentro do Corpo de Cristo universalmente e de uma vez por todas (1Co 12:13). Agora, tudo o que os crentes precisam é se apropriarem do que já foi cumprido. Sabemos disso porque 1 Coríntios 12:13 diz: “Em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só Corpo”. Assim, todos nós já fomos batizados em um só Espírito para dentro de um só Corpo. O versículo não diz que “seremos” batizados no futuro. Diz que nós “fomos” batizados no passado. Nessas duas seções do batismo no Espírito Santo registrado em Atos, todos nós fomos batizados imediatamente. Assim como fomos crucificados com Cristo quando Cristo foi crucificado, todos nós fomos batizados nesse único batismo do Espírito Santo executado em duas seções, pois para Deus não existe o elemento do tempo.

**Há cinco casos históricos do derramamento do Espírito
registrados em Atos, sendo que apenas dois deles
são chamados de batismo no Espírito Santo**

***Nesses dois casos Cristo como a Cabeça batizou as partes
judaica e gentílica do Seu Corpo no Espírito Santo
de uma vez por todas; ao fazê-lo, Ele cumpriu plenamente
o batismo no Espírito Santo sobre Seu Corpo***

Há cinco casos históricos do derramamento do Espírito registrados em Atos, sendo que apenas dois deles são chamados de batismo no Espírito Santo. Nesses dois casos Cristo como a Cabeça batizou as partes judaica e gentílica do Seu Corpo no Espírito Santo de uma vez por todas; ao fazê-lo, Ele cumpriu plenamente o batismo no Espírito Santo sobre Seu Corpo (At 1:5; 11:15-17).

***Nos demais casos o batismo no Espírito Santo que
já fora realizado sobre o Corpo pela Cabeça
foi transmitido aos novos membros do Corpo
por meio da identificação com o Corpo; esses três casos
foram experiências do único batismo no Espírito Santo
que o Corpo já havia recebido***

Nos demais casos o batismo no Espírito Santo que já fora realizado

sobre o Corpo pela Cabeça foi transmitido aos novos membros do Corpo por meio da identificação com o Corpo; esses três casos foram experiências do único batismo no Espírito Santo que o Corpo de Cristo já havia recebido (8:15-17; 9:17; 19:1-7). Segundo a revelação do Novo Testamento, nenhum dos outros casos – os crentes samaritanos no capítulo 8, Saulo de Tarso no capítulo 9 e os doze crentes de Éfeso no capítulo 19 – são considerados o batismo no Espírito Santo. Esses três casos são extraordinários e não são comuns, pois em cada um desses casos um membro do Corpo de Cristo foi necessário para identificar esses crentes com o Corpo pela imposição de mãos. No caso dos samaritanos, eles ouviram o evangelho e nunca tinham recebido o Espírito, então eles precisaram que os apóstolos fossem ali para uni-los ao Corpo. No caso de Saulo, ele era um perseguidor da igreja, então precisava ser recebido pelo Corpo. E no caso dos crentes de Éfeso, eles tinham escutado somente sobre o batismo de João, então necessitavam ouvir o evangelho completo para ser introduzidos na experiência completa e adequada do Espírito.

**O batismo no Espírito Santo é único
e foi realizado sobre o Corpo de uma vez por todas;
as experiências do batismo no Espírito Santo
são numerosas e podem ser compartilhadas continuamente pelos
membros do Corpo que têm
um entendimento e percepção adequados**

O batismo no Espírito Santo é único e foi realizado sobre o Corpo de uma vez por todas; as experiências do batismo no Espírito Santo são numerosas e podem ser compartilhadas continuamente pelos membros do Corpo que têm um entendimento e percepção adequados (4:8; 13:9). Precisamos ter uma experiência contínua, constante e diária do batismo do Espírito. Não precisamos que o Espírito seja derramado novamente, assim como não precisamos que Cristo morra na cruz novamente. A redenção foi realizada de uma vez por todas, então apenas precisamos nos apropriar dela. Da mesma maneira, o batismo no Espírito Santo foi realizado de uma vez por todas, e agora precisamos nos apropriar e experimentá-lo todo tempo.

Alguns podem dizer que eles não experimentam muito o Espírito econômico porque eles são centralizados no Espírito essencial. Não devemos dizer isso. Devemos cuidar da experiência tanto do Espírito essencial como

do Espírito econômico. Além do mais, devemos considerar quanto tempo realmente gastamos no Espírito essencial e no Espírito econômico. Que porcentagem de nosso dia gastamos no Espírito? Na verdade, é possível que gastemos uma pequena porção do tempo no Espírito essencial e muito menos tempo no Espírito econômico. Por isso, todos precisamos de mais experiência de ambos os aspectos do Espírito.

***Precisamos perceber
que o Senhor ascendeu e que Ele é o Senhor e
a Cabeça sobre todas as coisas para a igreja***

Precisamos perceber que o Senhor ascendeu e que Ele é o Senhor e a Cabeça sobre todas as coisas para a igreja (Lc 24:50-51; At 1:9-11; 2:33-34; Ef 1:19-23). Nossa primeira necessidade é visão. Quando vemos algo em nosso espírito, então cremos nisso.

***O batismo do Corpo no Espírito Santo
é um fato consumado e agora existe sobre o Corpo,
pronto para aplicarmos;
esse fato é um legado dado a nós no Novo Testamento
como um testamento***

O batismo do Corpo no Espírito Santo é um fato consumado e agora existe sobre o Corpo, pronto para aplicarmos; esse fato é um legado dado a nós no Novo Testamento como um testamento (Lc 22:20; Hb 8:8, 13). Visto que isso é um fato, é nosso e devemos reivindicá-lo. Podemos comparar a experiência dos aspectos essencial e econômico do Espírito com a compra de uma publicação de dois volumes. Suponha que você compre os dois volumes na loja, mas quando deixa a loja, leva apenas um volume. No caminho para casa você pode lembrar que se esqueceu de pegar o outro volume e decide voltar à loja. Quando chega à loja, você pagaria para receber o segundo volume? Claro que não; uma vez que já o pagou, você simplesmente reclamaria aquilo que já é seu. Da mesma maneira, temos o primeiro aspecto do Espírito – o Espírito essencial – em nós. Agora simplesmente precisamos reivindicar o segundo aspecto: o batismo do Espírito econômico. Essa segunda parte é nossa assim como a primeira. Assim como a redenção e salvação são nossa herança e porção, assim também é o batismo no Espírito Santo. Tudo foi pago. Simplesmente precisamos reivindicar o que é nosso. O

batismo do Corpo no Espírito Santo é uma das muitas coisas dadas a nós por meio do Novo Testamento como um testamento.

***Precisamos ser corretos com o Corpo,
estar no Corpo, crer no testamento
e tomar o batismo no Espírito Santo pela fé***

Precisamos ser corretos com o Corpo, estar no Corpo, crer no testamento e tomar o batismo no Espírito Santo pela fé (1Co 12:13; Hb 11:1, 6). Se formos corretos com o Corpo e tivermos fé para estar no Corpo, estaremos no mover econômico de Deus e teremos a experiência do batismo do Espírito Santo. Se, contudo, nosso alvo é falar em línguas, rolar pelo chão ou curas miraculosas, então não experimentaremos o batismo no Espírito Santo. Essa experiência não é dada a preço baixo. Apenas quando estamos corretos com o Corpo, reivindicamos o Espírito pela fé e estamos no mover econômico de Deus – visitando as casas, reunindo com os novos, distribuindo folhetos, funcionando nas reuniões e assim por diante – temos o direito e a posição para reivindicar o Espírito econômico. Esse batismo não produz coisas estranhas; ele faz com que sejamos saturados, preenchidos e revestidos com o próprio Deus Triúno. Isso é o que precisamos para a restauração do Senhor hoje. Precisamos da verdadeira continuação de Atos pela nossa experiência desses dois aspectos do Espírito.

**COMO CRENTES EM CRISTO,
DEVEMOS EXPERIMENTAR TANTO O ENCHER INTERIOR
COMO O EXTERIOR DO ESPÍRITO**

**Ser enchido
com o Espírito interiormente
é experimentar o Espírito essencial como vida**

Como crentes em Cristo, devemos experimentar tanto o encher interior como o exterior do Espírito (Ef 5:18; At 2:4; 4:8; 6:3; 13:9, 52). Ser enchido com o Espírito interiormente é experimentar o Espírito essencial como vida (Ef 5:18; At 6:3; 13:52).

**Ser enchido
com o Espírito exteriormente é experimentar
o batismo no Espírito para poder e autoridade**

Ser enchido com o Espírito exteriormente é experimentar o batismo no Espírito para poder e autoridade (1:5, 8; 2:4; 4:8; 13:9).

**Quando somos enchidos com o Espírito
tanto interior como exteriormente,
somos completamente mesclados com o Deus Triúno,
que nos enche, ocupa e cobre;
interior e exteriormente, em todas as partes e em tudo,
está o Espírito como a consumação
do Deus Triúno processado**

Quando somos enchidos com o Espírito Santo tanto interior como exteriormente, somos completamente mesclados com o Deus Triúno, que nos enche, ocupa e cobre; interior e exteriormente, em todas as partes e em tudo, está o Espírito como a consumação do Deus Triúno processado (1Co 12:13). Um cristão normal é aquele que é preenchido interior e exteriormente. O que vimos e o que somos hoje não é suficientemente normal. Não estamos tentando ser supercristãos e não estamos tentando ser cristãos estranhos. Estamos simplesmente tentando ser cristãos normais que diariamente são enchidos interior e exteriormente. — A.Y.